

Picoenses defendem aumento da pista do Pico em 700 metros para oeste

O Grupo Aeroporto do Pico, constituído por vários picoenses, anunciou mais um momento histórico para a ilha montanha: pela primeira vez existirão 5 voos semanais directos entre Lisboa e o Pico.

Aos quatro voos semanais que já têm lugar, desde o início deste mês de junho de 2021, entre a capital portuguesa e a ilha montanha, somar-se-á um quinto voo todas as 5.ª-feiras, à tarde, entre a última semana de Julho e a primeira de Setembro.

Para aquele grupo de picoenses, “esta é, sem margem para dúvida, uma prova de que a rota Lisboa/Pico/Lisboa tem vindo a consolidar-se de forma inequívoca, registando um crescimento contínuo ao longo do tempo, sendo igualmente um reflexo da elevadíssima procura pela ilha montanha; efetivamente, o Pico está na moda!”.

O referido Grupo diz que, “considerando que os açorianos constituem a maioria dos passageiros que utiliza o aeroporto do Pico, que a companhia aérea regional é quem opera aqui de forma regular, bem como que esta é a maior infraestrutura aeroportuária totalmente detida pela Região, torna-se evidente que reduzir os constrangimentos deste aeroporto é, direta ou indiretamente, benéfico para todos os açorianos”.

Recorde-se que o avião de médio-



curso que liga a capital portuguesa à ilha montanha opera com limitações neste aeroporto devido ao comprimento da pista, isto é, a aeronave não consegue operar a 100%.

Por exemplo, como o avião não consegue descolar com o peso máximo permitido, não raras vezes parte da carga aérea acaba ficando em terra (como seja bagagem dos passageiros ou produtos para exportação).

Adicionalmente, muitos cancelamentos que actualmente se verificam neste aeroporto devem-se ao reduzido comprimento da pista.

Neste sentido, segundo o Grupo, “atendendo a uma análise comparativa de índole mais técnica (levada a cabo pelo Grupo ‘Aeroporto do Pico’) sobre soluções possíveis para a pista do aeroporto da ilha montanha, foi possível concluir que a escolha acertada para mitigar os condicionalismos existentes recai num prolongamento da pista em cerca de 700m para oeste — precisamente para o local onde nos encontramos agora.

Esta solução permite resolver questões diversas como uma operacionalidade sem restrições

neste aeroporto para a esmagadora maioria das aeronaves de médio-curso utilizadas no mundo, onde se inclui, por exemplo, a totalidade da frota da SATA/Azores Airlines”.

“Assim, a melhoria deste aeroporto terá um impacto directo na economia não apenas do Pico, mas sim de todas estas três ilhas, pois o ‘Triângulo’ passaria a ter uma porta de entrada (totalmente gerida, explorada e desenvolvida pela Região) para servir condignamente as ligações aéreas com o exterior do arquipélago”, afirma o Grupo.

O Grupo Aeroporto do Pico diz que irá agora apresentar aos representantes políticos as inúmeras estatísticas recolhidas que comprovam a crescente procura pela ilha montanha, bem como a anteriormente mencionada análise comparativa de soluções para a pista do Pico.

“Em particular, apresentaremos todos os dados que recolhemos ao Governo Regional, aos deputados regionais eleitos pelo Pico e aos presidentes de Câmara dos três concelhos da ilha montanha, para que estes representantes políticos envidem todos os esforços para dotar o Aeroporto da ilha do Pico com mais e melhores condições de operacionalidade, designadamente o prolongamento da pista em cerca de 700m para oeste”, concluem.

Chega-Açores diz que Carlos Furtado é o único deputado mandatado para representar o partido

A Direcção Regional dos Açores do Chega deliberou que a actividade parlamentar do partido “fica coordenada inequivocamente” por Carlos Furtado, líder do partido e da bancada parlamentar, “o único deputado que está mandatado para representar o partido”.

A decisão foi deliberada numa “reunião levada a efeito recentemente”, informa a Direcção Regional dos Açores do partido Chega, num comunicado enviado às redacções.

“A actividade parlamentar do partido fica coordenada inequivocamente pelo deputado Carlos Furtado, na qualidade de líder da Bancada Parlamentar do Chega, em estreita coordenação com a Direcção Regional”, pode ler-se no comunicado.

Assim, “todos os actos parlamentares, sem excepção, onde também se incluem, propostas, declarações, intervenções, publicações e sentido de voto, ficam sujeitos à aprovação prévia pelo líder da bancada” do Chega



no parlamento açoriano, Carlos Furtado, que é também o Presidente do partido nos Açores.

O partido conta com dois deputados na Assembleia Legislativa Regional, Carlos Furtado, o Presidente do Chega/Açores, e ainda José Pacheco.

Carlos Furtado, foi reeleito Presidente do Chega/Açores no passado dia 1 de Maio, para um mandato de três anos. As eleições para a liderança do Chega/Açores surgiram depois de, em 14 de Março, ter sido tornado público que Carlos Furtado apresentara a sua demissão por causa de divergências com o deputado regional José Pacheco.

No Congresso do Chega/Açores José Pacheco esteve ausente e não fez parte das listas de dirigentes.

No comunicado enviado às redacções, o partido informa que “a Direcção Regional deliberou também que o único deputado que está mandatado para representar o partido em eventos e acções políticas, sem excepção, entre as quais se incluem representações, declarações e publicações sobre o Chega, é o deputado Carlos Furtado”, sublinhando que “qualquer excepção tem de ser atempadamente proposta e aprovada por esta Direcção Regional”.

A Direcção Regional diz ainda ter dado “conhecimento das referidas deliberações à Direcção Nacional do Partido Chega”.

A posição de José Pacheco

Depois de conhecida esta posição da Direcção do Chega nos Açores, o deputado deste partido, José Pacheco, escreveu o seguinte na sua página das redes sociais: “Liberdade e Democracia são dois valores que muito prezo. Sem eles iríamos recuar no tempo, é por eles que estou no CHEGA, que fui eleito Deputado Regional nos Açores pelo meu partido. Jamais me calarão em nome da LIBERDADE & DEMOCRACIA porque sou 100% Chega e 100% Açoriano. Mesmo amordaçado lutarei contra os inimigos internos e externos em nome dos Açorianos, em nome dos nossos filhos, para que jamais a ganância desmedida volte a condicionar o progresso da nossa terra”.